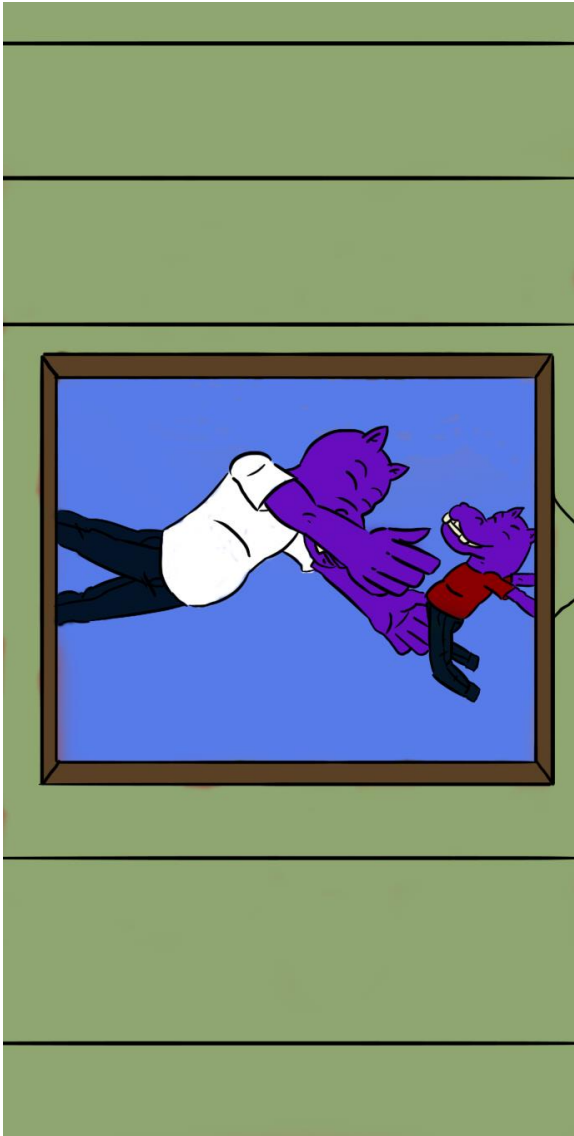


Ícaro, Jefferson,  
Lucas e Willian

**HIPONAUTA**  
**v.s**  
**PIRATAS DO ESPAÇO**

## Sumário

A prova .....	4
O recrutamento.....	20
A missão .....	26
A viagem.....	33
O destino .....	44



# A Prova

Hipo abriu os olhos e no mesmo instante ele pulou da cama. Olhou no relógio e era seis e meia da manhã, mas seu despertador estava programado para despertar só as sete horas da manhã. Era tanta ansiedade para fazer a prova da NASA que ele acabou acordando primeiro que o despertador.

Era um grande dia na vida de Hipo, seu sonho de se tornar um astronauta dependia da aprovação nesta prova. Ele se preparou bastante, deixou as festas de lado, terminou seu namoro por falta de foco no relacionamento e desfez algumas amizades durante esse processo. Então, Hipo estava preparado para realizar uma boa prova e conseguir a aprovação, mas ele não conseguia conter a ansiedade e o nervosismo.

Hipo desceu a escada e foi direto para a cozinha, abriu a geladeira e pegou um pote branco com tampa vermelha. Ligou o fogão,

colocou a frigideira no fogo, despejou um pouco de azeite e colocou dois filés de frango bem grandes. Para acompanhar, preparou uma batida de leite com Whey Protein. Quando tudo estava pronto, ele ligou o rádio que estava em cima da pia e sintonizou na rádio Zoo FM. O relógio marcava sete horas, horário do programa “A hora da Foca”, um programa apresentado pelo renomado educador físico Arnold Foca.

A duas casas a esquerda da casa de Hipo, Bob Morsa estava acordando. Ainda com muito sono e sem ansiedade, ele sentou na cama e se espreguiçou, deu um grito, ficou de pé e foi direto para o banheiro, tomou um banho gelado para acordar e escovou os dentes. Sem comer, Bob correu para a casa de Hipo, esperando tomar o café da manhã lá.

Ao chegar na casa do amigo, ele bateu na porta apressadamente. Hipo, um pouco incomodado com as batidas, abriu a porta bruscamente e

chamou a atenção de Bob por causa do escândalo. Bob com um olhar surpreso ficou fitando Hipo, que mantinha um olhar rígido e bravo. Então, Bob desviou o olhar e entrou na casa do amigo em direção a cozinha. Sem pedir, pegou um pedaço de frango e colocou num prato que estava em cima da mesa. Hipo sem se importar com a atitude do amigo, olhou para Bob, que comia como alguém que não come a séculos, e começou a desabafar.

- O que você espera dessa prova? Eu me preparei bastante, mas a insegurança é grande. Eu sei que é natural acontecer isso – Hipo desviou o olhar para o chão – Meu sonho está em passar nessa prova! E se eu não passar?

Bob parou de comer e olhou para o amigo – Calma meu amigo, eu também estou assim, mas não podemos fazer nada. Se nós não passarmos, temos ano que vem. Você estudou bastante, bem mais que eu. Você está

preparado. Agora come esse frango, porque está bom demais.

Às oito horas da manhã Hipo e Bob saíram de casa. A prova só ia começar às dez horas, então eles decidiram ir caminhando e conversando para ver se o nervosismo passava. Durante o caminho eles pararam em duas barracas de frango frito e uma de frango assado. Encontraram o tio de Bob e ficaram conversando até as nove e meia, depois seguiram o caminho sem distrações.

Chegando no instituto NASA a fila estava tão grande que virava a esquina. Tinha animais de todo tipo, mas o que chamava mais atenção eram os fanáticos que iam fantasiados de astronautas num calor de vinte e oito graus. Hipo ficou nervoso por causa do tamanho da fila e na sua cabeça uma voz ficava dizendo “Não vai dar tempo! E, se der, você vai esquecer tudo. Hipo vá para casa, esse não é seu lugar”.

Bob viu a expressão de preocupação estampada no rosto do amigo, deu um tapa na cabeça de Hipo e disse:

- Deixa de besteira Hipo! Vai dar tudo certo, então fica sossegado que quando os portões abrirem essa fila some num estralar de dedos. Hipo olhou para Bob e resmungou – Por que fazer isso Bob?! Estou nervoso e você me bate. Que grande amigo é você.

Bob riu – Hipo, você é engraçado, eu estou te fazendo um favor. Fiz isso para ver se você colocava a cabeça no lugar. É que você não está vendo essa sua cara de quem está com vontade de ir no banheiro.

- Mas não precisava bater tão forte assim – Exclamou Hipo – Me deixa enfrentar essa situação sozinho – Hipo interrompeu o que estava falando e apontou para o prédio - Olha lá! O portão abriu.

A fila começou a andar tão rapidamente que em um estalar de dedos, como Bob havia dito, ela



sumiu. Hipo entrou no prédio da NASA com o mesmo comportamento de uma criança que enfrenta o desconhecido. Ele olhava para todos os lados admirado com a enorme estrutura do lugar. A construção lembrava o interior de uma nave espacial, luzes piscando, displays espalhados na parede e toda a estrutura era coberta por chapas de metal. Estavam todos reunidos na recepção quando um robô apareceu, parecia uma pessoa de verdade, mas o andar mecanizado o entregava. Ele deu as boas-vidas a todos e os mandou pegar o elevador destinado ao sétimo andar, onde seria realizada a prova. O elevador era enorme e precisou só de duas viagens para levar as 130 mil pessoas que iriam prestar a prova.

O sétimo andar mantinha o mesmo ambiente encontrado na recepção, mas possuía salas com carteiras como se fosse uma escola. Todos se dirigiram as salas para realizar a prova e Hipo pediu para ir ao banheiro. No

banheiro Hipo apoiou as mãos na pia e olhou seu reflexo no espelho.

- É agora Hipo! Você deu duro e está na hora de mostrar do que você é capaz. Seu sonho está em passar nesta prova, então foque no seu sonho que você irá conseguir.

Hipo olhou pela janela do banheiro num relance, que parecia ter visto algo no céu, olhou novamente e não conseguiu ver nada, então voltou seu corpo em direção a porta e saiu.

Hipo entrou na sala e tudo estava tão quieto que dava para escutar nitidamente o barulho de seus passos, então começou a andar devagar para tentar diminuir o som, mas o monitor chamou sua atenção e o mandou se apressar. Ele sentou na carteira que estava escrito o seu nome e em cima da carteira havia lápis, caneta, apontador, borracha e a folha de respostas. O monitor começou a entregar a prova e pediu para que todos não começassem ainda. Explicou sobre como iria funcionar.

- Vocês terão duas horas para terminar a prova e passar as respostas na folha de resposta que está em cima da carteira. Desliguem os celulares, pois se algum celular começar a fazer barulho no meio da prova, o concorrente será automaticamente desclassificado e expulso do prédio. Vocês não poderão ir ao banheiro. Então, devido a isso, quem quiser ir agora pode ir, mas se apressem.

Ninguém se levantou para ir ao banheiro, então o monitor mandou iniciar a prova e ativou o cronômetro que corria na lousa digital. Hipo olhava o cronômetro correndo e ficava mais nervoso do que já estava. De repente, um flashback tomou conta de seus pensamentos e o fez parar de ler a questão. Ele lembrou de quando era criança e estava no quintal brincando com seu foguete de brinquedo, quando um dos guardas da NASA bateu na sua porta e informou para sua mãe que seu marido, pai de Hipo, não conseguira trazer a nave, onde

ele estava, de volta à terra e ficaria preso no espaço. O pai de Hipo nunca mais voltou por causa de uma falha nos motores da nave. Ele já sonhava em ser um astronauta e com o acidente de seu pai seu sonho ficou mais forte. Ele queria um dia encontrar seu pai novamente, mesmo que parecesse impossível ele tinha esperança.

Hipo voltou sua atenção para a prova mais calmo e com mais foco. Hipo devorou a prova, respondia com toda a certeza do mundo e tudo parecia fácil.

A segunda parte consistia na produção de uma redação com o tema: “Por que você quer entrar na NASA? ”. Hipo aproveitou e contou sobre o seu pai e sobre seu sonho de criança. Após o término da prova, Hipo ficou esperando Bob na frente do prédio e quando ele apareceu na porta chamou o amigo com ansiedade, queria saber quais eram as expectativas da prova. Bob se aproximou meio desanimado

como se tudo tivesse dado errado. Hipo colocou a mão no ombro do amigo e perguntou:

- Então Bob, como foi?

- Acho que errei tudo, meu amigo – disse Bob com uma voz desanimada – Agora é esperar o resultado para confirmar o que eu já desconfio, a desaprovação. Como você foi?

- Eu respondi como se soubesse todas as respostas da prova, tenho a certeza que passo

– Respondeu Hipo com animação – Mas vamos esquecer disso e vamos treinar?

- Vamos! Só assim vou parar de pensar na prova – Respondeu Bob batendo no peito – Hoje é peito?

- Isso aí! Essa semana eu não treinei, fiquei estudando e só conseguia focar na prova.

Bob olhou para Hipo e soltou um grito:

-“Bora pô”.

Bob e Hipo correram para casa, colocaram uma camiseta regata, um calção elástico e tênis esportivo. Comeram um pedaço frango antes

de sair de casa e saíram correndo para a academia.

Chegaram na academia e estava tudo fechado, não tinha nenhum aviso. Bob olhou para Hipo e disse:

- Como assim está fechado? Não tem aviso e estou com muita vontade de treinar. O que vamos fazer?

- Deixa eu pensar – Respondeu Hipo olhando para o chão com os braços cruzados – Vamos treinar na praça, nós podemos fazer barra e flexão. O que você acha?

- Pode ser, não tem outro jeito – Respondeu Bob com um olhar indignado – Mas eu vou reclamar com o gerente, porque eu pago a academia, chego aqui, está fechada e não tem nenhum aviso.

- Calma Bob! Pode ter acontecido algo, eles podem ter esquecido de colocar um aviso. Amanhã nos perguntamos o que aconteceu.

- Tudo bem. Vamos parar de conversa e “bora” treinar.

Hipo e Bob saíram correndo em direção a praça que ficava a dois quarteirões da academia. Ao chegarem na praça foram direto para a barra, que ficava no centro. A praça tinha um formato redondo, tinha muitas árvores e o chão não era de paralelepípedo, tinha terra espalhado por toda a praça e não tinham bancos.

Enquanto Hipo esperava Bob acabar a sua série, num relance ele olhou para o céu e acreditou ter visto algo, como aconteceu com ele no banheiro da NASA. Ele olhou novamente para cima e realmente tinha algo não identificável no céu. Bob estava fazendo flexões quando olhou para Hipo e viu que ele estava vidrado no céu. Parou o que estava fazendo e chamou Hipo:

- O que está acontecendo Hipo? Por que você está com os olhos estralados?

Hipo não respondia nada, então Bob começou a cutucar o braço dele com o dedo, mas ele não respondia.

- Ei! Hipo! O que aconteceu?

Hipo virou para Bob com uma cara de espanto e mandou o amigo olhar para o céu.

- Bob o que é aquilo se movimentando no céu?

-Eu não sei, mas nunca vi nada igual – Disse Bob – Seria melhor nós ligarmos para a polícia?

- Claro que não Bob, isso é assunto da NASA, ela que trata de objetos não identificados. Vamos até lá, mas acho que eles já sabem, os radares do instituto detectam qualquer coisa que entrar em nosso planeta.

- Vamos! Depois eu termino o treino – disse Bob

– O que será que essa nave está fazendo aqui?

-Não sei Bob – disse Hipo – É o que vamos descobrir.

Quando Hipo e Bob chegaram na NASA, a recepção estava cheia e todos estavam



assistindo ao Jornal Animal, que estava transmitindo um vídeo enviado da nave não identificada. No vídeo um ser não identificado com um tapa olho começou a declarar suas intenções:

- Boa tarde cidadãos da Terra. Venho através desta para expor minhas intenções para com o seu planeta. Meu nome é Zurch II, filho de Zurch I, príncipe do planeta Zapton, queremos levar todo o frango deste planeta, pois no planeta Zapton não possuímos essa delícia. Quando Zurch acabou de dizer que iria levar todo o frango da Terra os animais que estavam na recepção da NASA, inclusive Hipo e Bob se apavoraram. Então, Zurch cortou a transmissão e logo em seguida uma mensagem da NASA começou a ser transmitida.

- Oi! Sou o capitão Jack Galo e venho tranquilizar a todos, porque a NASA não deixará algo desse tipo acontecer. Vamos lutar

se for preciso e não perderemos essa batalha.

Muito obrigado!

Bob olhou para Hipo, com uma cara de espanto e disse:

- Hipo isso não pode acontecer, como vamos manter nossa dieta. Não vamos conseguir trincar o abdômen e muito menos, virar fisiculturistas. Estou com medo meu amigo.

- Calma Bob! – Disse Hipo – O comandante Jack Galo já disse que não vai deixar nada acontecer, mas confesso que estou com medo.

- Vamos para casa Hipo! – Disse Bob abanando o rosto com as mãos- Preciso de um chá de camomila, estou muito nervoso com tudo isso.

- Vamos! – Disse Hipo com um olhar assustado – Não acredito que querem levar nosso frango, meu maior medo é acordar e não ter mais frango no meu pote branco de tampa vermelha.



# O Recrutamento

No outro dia, Hipo acordou às sete horas da manhã e ficou deitado na cama por uns minutos olhando para o teto. Ele não estava acreditando que a Terra estava sendo invadida, pensava que isso era só coisa de filme. Hipo levantou da cama e foi escovar os dentes e, enquanto isso, o carteiro estava deixando o resultado da prova da NASA na caixa de correio.

Bob já estava acordado e cortava a grama do seu quintal quando o carteiro chegou com os resultados. Ele saiu correndo em direção a caixa de correio, pegou a carta e mal conseguia abri-la, por causa da ansiedade. Quando abriu a carta e viu o seu nome e o de Hipo nos convocados, rapidamente, ele saiu correndo para a casa do amigo.

Ao chegar na casa de Hipo, Bob gritava e batia na porta. Hipo ainda estava no banheiro e pensou consigo mesmo:

- Todo dia vai ser a mesma coisa. Bob só pode estar de brincadeira.

Hipo desceu lentamente as escadas e quando ele abriu a porta Bob pulou no seu colo e os dois caíram. Hipo não gostou da cordialidade do amigo e deu um tapa na cabeça de Bob, mas ele nem se importou, pois estava tão feliz com os resultados. Hipo perguntou para Bob:

- Por que toda essa felicidade?

- Você já olhou sua caixa de correio hoje? – Perguntou Bob

- Hoje eu nem sai de casa, quando você chegou eu estava escovando os dentes – respondeu Hipo.

- Tudo bem. A NASA deixou um presentinho para você – Disse Bob com um grande ânimo.

- Você já viu os resultados? – Perguntou Hipo – Responde meu amigo.

- Eu vi e você não vai acreditar – Disse Bob – Você não passou. Sinto muito.

Hipo olhava para o amigo com uma expressão de choro. Bob não aguentou continuar a brincadeira e disse:

- Eu estou brincando meu amigo. Eu e você passamos na prova da NASA. Você vai realizar o seu sonho.

- Bob como você pode brincar com isso?  
– Disse Hipo

Hipo não conseguiu conter a alegria e saiu de sua casa em direção à rua e começou a gritar:

- Eu passei!

O vizinho de Hipo, Marcos Mouse, estava lavando seu carro com um jato de água. Incomodado com a gritaria de Hipo, Marcos mirou a mangueira no mais novo astronauta da NASA, mas era tanta felicidade por causa do resultado da prova, que Hipo nem se incomodou.

Bob sentou no chão em frente a porta da casa de Hipo, e estava fitando toda aquela alegria do amigo. Por dentro Bob estava tão feliz quando Hipo, mas resolveu se conter e observar toda a gritaria de seu amigo.

Hipo parou com a gritaria e começou a andar em direção a Bob que perguntava:

- Já expressou toda a sua felicidade, meu amigo?

- Já sim! - Disse Hipo – Eu estou muito feliz com o resultado, acho que devíamos sair para comemorar, mas não quero ficar até tarde, porque amanhã temos que estar bem cedo na NASA.

- Vamos no Frango Japonês, o restaurante novo que abriu – Disse Bob – Esse restaurante fica bem perto daqui.

Mais tarde no Frango Japonês, o lugar estava cheio e tinha um ambiente agradável. A decoração lembrava muito a cultura oriental da Cidade dos Pandas, que fica do outro lado do

mundo. O chefe que preparava os pratos era Alex Panda, um dos chefes mais famosos do mundo.

Bob e Hipo já tinham pedido o prato do dia: Frango à Samurai, um prato bastante delicioso e muito pedido. Enquanto o pedido não chegava, Hipo e Bob assistiam o Jornal Animal terceira edição com Darrena, um jornalista criminal, que comentava sobre os óvnis que foram avistados no céu:

- É uma barbaridade o que esses óvnis querem fazer na Terra. Chegam aqui querendo fazer o que bem entendem e acham que vamos aceitar, mas não vamos mesmo. Me dá imagens comandante Rã Milton, me mostre esse delinquente. Olha a cara deste marginal, conseguimos enxergar o semblante do mal. Uma barbaridade!

De repente a programação foi interrompida por imagens de naves entrando na Terra. Muitos animais que estavam comendo



cuspiram a comida que estavam mastigando. Bob e Hipo arregalaram os olhos e ficaram estáticos olhando a TV.

Os celulares de Hipo e Bob começaram a tocar ao mesmo tempo, do outro lado da linha era a secretária da NASA, ordenando que os dois fossem correndo para o instituto, pois eles precisavam dos dois aprovados com urgência.

Hipo e Bob saíram correndo do estabelecimento, e em seguida o garçom chegou na mesa dos dois para entregar o pedido. Ele olhava para os lados, perguntou para um senhor da mesa ao lado, mas ninguém sabia onde Hipo e Bob estavam. Então, o garçom voltou seu corpo em direção a porta da cozinha, começou a caminhar e resmungar:  
- É cada um que aparece aqui. Faz o pedido e vai embora. Quanto desperdício.

# A Missão

Hipo e Bob estavam na recepção esperando para falar com o comandante Jack Galo. Enquanto ele não os chamava, Hipo não parava de balançar as pernas, e Bob estava tranquilo, não mostrava nenhuma preocupação. Quando Jack chamou os dois, Hipo levantou apressadamente, enquanto Bob mal conseguia se levantar. Jack Galo ordenou que os dois entrassem na sala dele para que pudessem conversar a respeito de uma missão. Bob olhou para Hipo e disse bem baixinho:

- Nem começamos o estágio e já querem nos mandar para uma missão.

- Tenham calma meus amigos – disse Jack Galo.

Bob ficou surpreso, porque achou que Jack não tinha escutado, então baixou a cabeça e continuou andando. Hipo aproveitou e deu um tapa na cabeça do amigo, mas Bob não reclamou.

Quando Bob e Hipo entraram na sala do comandante ficaram surpresos, porque o ambiente tinha mudado completamente, de futurista para um escritório comum com paredes verdes, mesa de madeira e algumas plantas decorativas. Todos se sentaram em volta da mesa de madeira e Jack começou a explicar sobre a missão:

- Primeiramente, meus parabéns para vocês dois pela prova excelente que fizeram. Agora vamos ao que interessa. Como vocês podem ver na televisão, o planeta Terra está sendo invadido por seres desconhecidos e precisamos colocar um fim nisso. Não teremos tempo para realizar o treinamento dos dois por falta de tempo, então teremos que enviar vocês para a batalha.

- Mas como vamos pilotar as naves se não sabemos como? – Exclamou Hipo.

- Vocês serão enviados para o Polo Sul e terão orientações dos pinguins

engenheiros. Será o básico, mas poderão operar- Disse Jack.

Bob bateu a mão na mesa e levantou a voz:

- Como você pode nos enviar sem treinamento? Nós não vamos durar muito tempo nesta batalha, vamos morrer. É isso que o senhor quer?

- Calma! Bob, as nossas únicas opções são vocês, e se desistirem da missão nós deixaremos que os OVNIS levem nosso frango – disse Jack.

Hipo, assustado, colocou a mão no ombro de Bob e disse:

- Nós não podemos deixar que eles levem uma das coisas mais gostosa desse mundo, temos que agir e lutar bravamente. Se o frango desaparecer, como poderemos viver?



- Eu sei disso Hipo, mas nós vamos morrer lá em cima, estaremos sozinhos – Disse Bob.

- Eu vou junto, não vou deixar vocês enfrentarem isso sozinho – Disse Jack Galo.

Todos ficaram em silêncio esperando a resposta de Bob, mas ele olhava para o chão sem dizer nada. Hipo começou a passar a mão na cabeça do amigo e disse:

- Eu vou respeitar sua decisão, seja ela qual for, estamos juntos nessa.

Bob levantou a cabeça, olhou para cada um que estava na mesa, levantou da cadeira e disse:

- Tudo bem, eu vou!

Bob abraçou o amigo e disse:

- Vamos mostrar para esses OVNIS quem é que manda.

O comandante levantou da cadeira, deu um aperto de mão em Hipo e Bob, e disse:

- Amanhã cedo vocês vão para o Polo Sul, descerão na vila dos pinguins engenheiros e serão orientados pelo comandante Paulo Guin. Mais uma coisa. Hipo, alguém da nave do príncipe dos OVNIS entrou em contato conosco, era seu pai, o comandante Otávio.

Hipo arregalou os olhos, colocou uma mão em cada ombro de Jack e começou a balançar e perguntar:

- Você tem certeza disso? Posso escutar a gravação? Você tentou entrar em contato novamente?

Jack tirou as mãos de Hipo dos seus ombros e disse:

- Calma meu amigo! Tenho certeza que era o comandante Otávio, nós éramos muito amigos, então, eu reconheço a voz dele facilmente. Em relação a transmissão, estamos tentando entrar em contato novamente, mas os OVNIS utilizam protocolos muito diferentes dos nossos. Para concluir, você não pode ouvir as

gravações, pois elas devem ser mantidas em sigilo.

Hipo estava explodindo por dentro, a esperança de ver o pai dele novamente aumentou. Ele queria acabar com essa invasão logo, salvar a terra e rever seu pai.

Bob e Hipo foram embora para casa arrumar as malas e descansar um pouco. Bob estava exausto, acabou desmaiando no sofá. Hipo estava muito ansioso, demorou para dormir, pois não parava de pensar em rever seu pai, contar as novidades e dar um abraço bem apertado.



# A Viagem

Eram seis horas da manhã, Hipo e Bob já estavam na NASA esperando para viajar. Enquanto a nave, que levaria eles para o Polo Sul, não chegava, resolveram fazer umas flexões de braço.

Após meia hora a nave chegou. Hipo e Bob colocaram suas coisas no bagageiro e embarcaram. A nave subiu rapidamente e os dois ficaram surpresos, eles nunca haviam estado nessa altura antes. Bob olhava pela janela maravilhado com a vista, e Hipo não parava de pensar em encontrar seu pai.

Chegando na vila dos pinguins, a nave aterrissou sobre um galpão localizado ao lado da fábrica de naves. No desembarque eles foram recebidos pelo comandante Paulo Guin, que os levou para dentro da fábrica.

A fábrica possuía uma estrutura enorme, que além das centenas de naves que estavam ali, tinha espaço para mais. O

comandante mostrou a nave de Hipo, que foi construída no formato de seu rosto e pintada na cor roxa. Logo após, mostrou a nave de Bob, que foi construída no formato da sua face também, mas pintada em uma cor intermediária entre cor de pele e marrom.

Após o tour pela fábrica, o comandante encaminhou Hipo e Bob para a sala do professor Francesco, que era quem iria ensinar os dois a pilotar as naves. A sala do professor era um amontoado de aparelhos eletrônicos aparentemente quebrados, parecendo um depósito de coisas velhas. Nas paredes tinham vários pôsteres de super-heróis como o “Galo da meia noite”. - Um herói bastante antigo, criado em meados dos anos 90, onde seu maior inimigo era o João Porcão, mais conhecido como o rei da granja - No fundo da sala tinha uma abertura vedada por uma cortina, logo a cima, uma placa escrita “Simulador”, Hipo e Bob já foram em direção da

abertura sem o professor dizer uma palavra. Francesco pensou em dizer algo, mas guardou para si mesmo e só fez um gesto indicando que podiam passar.

Quando passaram pelas cortinas Hipo e Bob ficaram parados na entrada olhando para todos os lados, maravilhados com aquele cenário, pareciam duas crianças sorrindo para o seu brinquedo novo. Mas o professor cortou o clima dos dois mandando-os se posicionarem e Francesco iniciou a contagem:

- 1, 2.... Bob fecha esse cinto de segurança para podermos iniciar a simulação!  
– Disse o professor levando as mãos para a cabeça

- Professor, não está fechando o sinto. Eu acho que está muito curto –  
Respondeu Bob.

- Bob, você que está gordo demais –  
Disse Hipo sorrindo

- Disse o sujo falando do mal lavado
- Respondeu Bob com um olhar penetrante.

Francesco chamou a atenção dos dois e disse:

- Eu não acredito que vocês dois foram escolhidos para salvar o nosso mundo. Estamos todos perdido. Eu não vou tolerar esse tipo de brincadeira e discussão, aqui, na minha sala.

Hipo e Bob abaixaram a cabeça e envergonhados responderam juntos:

- Nos desculpem por isso professor, juramos que não irá ocorrer novamente.

O professor reiniciou a contagem regressiva e a simulação iniciou. Nesse momento a sala de simulação começou a tremer e inclinar conforme os minutos passavam. Hipo e Bob olhavam um para o outro com uma cara de espanto. Enquanto isso Francesco tentava acalmá-los:

- Mantenham a calma meninos. Vocês estão decolando e a sala vai voltar ao normal daqui a pouco. Quando ela se estabilizar, alguns robôs vão aparecer e vocês deveram atirar contra eles. Existem três tipos de robôs e no final vocês terão que enfrentar um inimigo maior e mais poderoso.



Eles ficaram seis horas dentro da sala, saíram as duas horas da tarde. Hipo, sistemático como é, prestou atenção e absorveu cada detalhe. Bob empolgado com a ação do simulador, se rendeu a emoção e não prestou atenção nos protocolos. Após ao treinamento Bob só pensava em comer, então olhou para Hipo e disse:

- Vamos comer Hipo? Minha barriga está exclamando já. Era para eu já ter comido, olha a hora, vou catabolizar.

- Vamos Bob, mas antes quero ver novamente a minha nave, ficou tão bonita – Disse Hipo.

- Tudo bem Hipo! Mas vai logo, que eu estou morrendo de fome – Disse Bob.

Hipo ficou olhando a sua nave e não conseguia acreditar que tudo estava acontecendo tão rápido: passar na NASA, estar em uma missão importante e talvez reencontrar seu pai. Hipo começou a se emocionar vendo

sua nave e algumas lágrimas começaram a sair de seus olhos.

Bob, sem paciência, chamou Hipo:

- Vamos Hipo, vou acabar desmaiando aqui.

- Tudo bem, vamos – Disse Hipo.

Na lanchonete da fábrica, Bob pediu um misto frango e Hipo pediu um X-frango. Enquanto o pedido não vinha, Bob começou a conversar com a atendente do balcão. Hipo achou aquilo tudo engraçado, ele nunca viu seu amigo conversando com fêmeas.

Após alguns instantes Hipo, que estava olhando para a televisão, desviou o olhar para o balcão por causa do barulho do tapa que Bob levou. Ele ficou surpreso com aquilo e começou a dar risada.

Bob voltou para seu lugar passando a mão no rosto e disse:

- Nossa! Como essa mulher bate forte.



- O que deu na sua cabeça para ir falar com ela? – Perguntou Hipo.

- Agora eu sou um astronauta, todas gostam deles. Mas a atendente não foi com a minha cara – disse Bob.

- Ah! Desculpa aí astronauta, agora vou te chamar assim – disse Hipo dando risada.

- E eu vou começar a te chamar de Hiponauta, combina com o seu nome – disse Bob dando risada.

- Nossa! Ficou muito legal. Então eu sou o Hiponauta agora – disse o agora, Hiponauta.

O comandante Paulo Guin apareceu na porta da lanchonete e chamou Hipo e Bob com urgência pois não dava mais para esperar, eles tinham que ir para a batalha. Então os dois saíram apressadamente da lanchonete e foram para a oficina onde ficavam as naves. Na oficina eles receberam orientações de como eles atuariam na batalha, logo após entraram

nas naves, mas Bob não conseguiu dar a partida em sua nave, ele girava a chave, mas nada acontecia. Então Bob saiu da nave e foi falar com Paulo Guin.

- Comandante a nave não quer funcionar, giro a chave, mas ela parece um ganso afogado e não sai do lugar – disse Bob

- Calma Bob, vou falar para os pinguins darem uma olhada nela – Disse Paulo Guin - Mas temos um problema! Vocês têm que saírem imediatamente, então acho melhor você dividir a nave com o Hipo. Bob ficou um pouco chateado e subiu na nave de Hipo e assumiu o posto de copiloto. Então, Hipo ligou a nave e iniciou os protocolos para poder levantar voo.

Bob um pouco chateado subiu na nave do Hipo, assumiu a posição de copiloto e os dois partiram em direção ao espaço.



# O destino

Quando os nossos heróis saíram da atmosfera terrestre e se depararam com o vazio e o silêncio do espaço, os dois ficaram paralisados e de olhos estalados por um momento. Tudo estava calmo, só conseguiam ouvir os barulhos do painel de controle, que era quase imperceptível. Hipo olhou para Bob e como uma feição animadora, ele disse:

- Nosso sonho está acontecendo meu amigo. Por um segundo passou pela minha cabeça as lembranças da gente correndo pelo quintal de casa com os foguetes de brinquedos.



-Eu estou bastante feliz com tudo isso que está acontecendo com a gente. Nossos sonhos estão realmente se tornando reais –  
Disse Bob

Enquanto Hipo e Bob conversavam o detector de movimentos começou a ecoar:

-Movimento suspeito próximo a nave.  
Se preparem para qualquer situação.

Hipo ligou as turbinas da nave e segurou firme o volante da nave, ele estava preparado para o que der e vier. Bob iniciou a verificação no radar do painel. O objeto estava a um quilometro da nave e vinha diminuindo a

distância cada vez mais. Cada vez que o objeto se aproximava o detector ecoava avisando para ficarem esperto.

De repente uma nave enorme apareceu e lançou duas garras enormes na nave dos nossos heróis e eles foram puxados para dentro.

Bob olhou para Hipo e disse:

- Hipo! Como essa nave surgiu?

- Ela estava invisível esperando a gente se aproximar. O que vamos fazer? – Perguntou Hipo

- Eu não sei! Não estou conseguindo me livrar das garras, parece que vamos ter que esperar o comandante Jack vir nos salvar – respondeu Bob.

Hipo e Bob foram parar na garagem de naves. O lugar era enorme, continha muitas naves, mas não tinha ninguém. Bob se recusava sair da nave e aconselhava Hipo a

não sair, mas Hipo decidiu não ouvir seu amigo e sair da nave para verificar o local.

Hipo começou a vasculhar tudo, adentrando em todas as salas que estavam abertas, mas não encontrava nada. De repente, um áudio começou a ser transmitido por toda a garagem, era Zurch II que estava falando:

- Caros terráqueos, meu nome é Zurch II.

Hipo interrompeu a apresentação de Zurch e disse:

- Você não precisa se apresentar, nós já conhecemos você, então vai direto ao ponto. O que você quer conosco?

- Tudo bem. Eu queria que você, Hipo, reencontrasse seu pai - Disse Zurch.

- Então cadê ele?! – Perguntou Hipo.

Após alguns segundos, uma porta se abriu e um Hipopótamo barbudo usando um traje cinza que lembrava um mecânico saiu por ela, olhou para Hipo e disse:

- Oi filho, quanto tempo faz que não nos vemos, venha e dê um abraço em seu pai.

Hipo estava tão feliz, que saiu correndo em direção a seu pai e pulou em cima dele. Otavio não aguentou o peso dele e os dois foram parar no chão. Eles começaram a dar risada de tudo aquilo. Bob vendo toda aquela cena, tomou coragem, saiu da nave e foi dar um abraço no pai de Hipo. Tudo estava tranquilo. Zurch, que estava olhando aquela cena através das câmeras de monitoramento, ordenou que os guardas prendessem os três. Pela mesma porta que Otavio saiu, os guardas saíram e seguraram eles, mas eles não facilitaram, Hipo começou a se debater e gritar:

- Me soltem! Eu vou com vocês, mas não precisam me segurar, senão vou ter que usar a força também. Vamos resolver numa boa e entrar num acordo.



- Que acordo que eles vão fazer com nós? Eles são piratas, eles não fazem acordo – Disse Bob

- Escutem vocês dois! Zurch é uma pessoa cruel, se formos com eles, ele vai nos matar – Disse Otavio.

- Então o que nós vamos fazer pai? – Perguntou Hipo

- Vou contar até três, quando eu disser três, vocês já sabem – Respondeu Otavio.

- Eu não entendi! No três eu faço o quê? – Perguntou Bob.

- Ah! Bob, só nos acompanhe – respondeu Hipo.

Quando Otavio disse três, ele e Hipo deram uma cabeçada no guarda que os segurava, Bob demorou para entender o que era para fazer, mas imitou o amigo e derrubou o guarda que o segurava com uma cabeçada. Eles saíram correndo para dentro da porta que tinha sido aberta. Otavio estava guiando eles,

mas não sabiam para onde iam. Entraram numa sala qualquer e foram encurralados por guardas armados. Eles foram algemados e colocados sentados em umas cadeiras em volta da mesa, que se encontrava no centro da sala.

Zurch entrou na sala para conversar com os prisioneiros e Bob começou a rir e falar:

- Como esse pigmeu pode ser um pirata. Só pode ser brincadeira.

- Fica quieto Bob, o pigmeu pode nos matar – interrompeu Hipo dando risadas

- Parem vocês dois! Ele pode ser pequeno, mas possui um enorme exército que não hesitaria em acabar com nós – disse Otavio

- Muito obrigado Engenheiro Otavio por colocar um basta, mas você me decepcionou, você não devia ter resistido quando meus guardas prenderam vocês. Aquele trato de liberdade após entregar seu filho, acabou, agora você vai apodrecer na jaula junto com seu filho. Lá vocês

terão bastante tempo para matar a saudade –  
Disse Zurch.

Hipo olhou para Otavio meio confuso e perguntou:

- Pai, você ia nos entregar?

Otavio olhou para Hipo e baixou a cabeça, ele não tinha palavras para explicar o porquê de ter feito este acordo. Então Otavio levantou da cadeira e se jogou contra o guarda que estava a sua direita, pegou uma espécie de faca a laser e cortou as algemas de seu filho. Hipo olhou para o chão e viu a arma do guarda no chão, pegou, apontou para Zurch e disse:

- Solte nós três, que eu deixo você viver.

Zurch virou-se para Hipo e disse:

- Você não tem coragem suficiente para atirar em mim.

- Você não sabe com quem está se metendo Zurch – Disse Hipo.

- Nossa! Estou morrendo de medo – Disse Zurch debochando de Hipo – Se você é tudo

isso, então atire no meu pé, só para saber se você é capaz de atirar em alguém.

Hipo começou a suar frio, suas mãos tremiam levemente, ele não sabia o que fazer.

Hipo atirou no pé de Zurch e todos os guardas apontaram para ele, mas Zurch ordenou que não atirassem em Hipo. Zurch, que parecia não sentir dor nenhuma, começou a caminhar na direção de Hipo e disse:

- Parabéns garoto, agora eu sei do que você é capaz, mas você acabou de sentenciar seu pai à morte.

- O que você vai fazer com ele? – Perguntou Hipo desesperado.

Zurch ordenou que os guardas levassem Otavio e o executasse. Hipo entrou em desespero e começou a implorar para que não fizessem nada com o seu pai, mas Zurch não era muito piedoso. Então os guardas levaram o pai de Hipo e fecharam a porta, depois de

alguns segundos, um barulho de tiro ecoou no ar. Hipo caiu de joelhos e colocou as mãos no chão, então lágrimas começaram a cair. Bob, vendo tudo aquilo, não conseguia dizer nada, ele estava paralisado.

Na sala estavam Hipo, Bob, Zurch e um guarda que apontava uma arma para Hipo. Hipo levantou com um olhar sombrio, deu um soco no guarda e pegou a arma que ele deixou cair. Apontou para Zurch e disse:

- Agora você é meu prisioneiro e vai fazer tudo o que eu mandar – disse Hipo com muita raiva – Quero que você mande todo o seu exército recuar e ir embora.

Zurch começou a dar risadas e disse para Hipo:

- Você acha que vai conseguir me deter com apenas uma arma? Você não me conhece, então acho melhor você abaixar essa arma, senão será pior para você.

- Deixa de falar besteira e faça o que eu estou mandando, seu pintor de rodapé – disse Hipo com uma expressão de raiva estampada em seu rosto.

Zurch baixou a cabeça e começou a contrair os músculos, cada segundo que passava ele aumentava de tamanho e massa muscular. Ele estava se transformando num monstro. Hipo horrorizado com aquela transformação chamou Bob e os dois saíram correndo para fora da sala.

Bob e Hipo desceram as escadas e foram parar na garagem, procuraram por um botão que abrisse a porta, mas nenhum botão estava visível. No desespero de achar algum botão, Bob jogou uma chave de fenda sem nenhum alvo e acabou acertando numa caixa de força que fica ao lado da porta da garagem e a porta começou a se abrir. Hipo olhou para Bob e disse dando risada:

- Eu já te disse que te amo?

- Já sim! Mas isso não é hora de drama, nós temos um livro para terminar. Então vamos sair daqui – disse Bob

Hipo e Bob entraram na nave e partiram. Quando eles saíram da nave de Zurch o exército inimigo estava entrando na Terra. Hipo e Bob foram na direção das naves inimigas e começaram a atacar, surpreendendo os inimigos. Bob e Hipo sem piedade, dispararam tiros e foguetes contra as naves, aniquilando quase metade do exército inimigo.



De repente Hipo e Bob começaram a ver tiros passando ao seu lado, então eles

rotacionaram a nave no sentido dos tiros. Era Zurch que estava dentro de uma nave disparando contra eles. Bob e Hipo se separaram com o objetivo de encurralar Zurch. Hipo começou a disparar tiros na nave do inimigo, mas ela possuía um campo de força que não permitia que o tiro atingisse a nave.

Bob começou a receber uma transmissão vinda diretamente da nave onde eles saíram. Otavio estava tentando se comunicar com Bob, mas o sinal estava ruim. Bob deu um tapa em seu transmissor e eles começou a ouvir nitidamente:

- Bob! Eu consegui escapar dos guardas. O tiro que vocês ouviram era só para pensar que eu tinha sido executado, mas eu fui levado para uma cela. Consegui escapar e agora vou poder fazer o que devia ter feito antes, que é destruir esta nave. Diga para meu filho que eu amo muito ele.



A transmissão parou e Bob ficou desesperado, porque não tinha como Otavio sair de lá, mas era tarde demais. A nave começou a explodir aos poucos. Todas as naves dos piratas eram controladas pela nave que estava sendo destruída. As naves pararam de funcionar, algumas caíram na Terra, mas quando atingiram o solo, elas explodiram. Outras ficaram vagando no espaço e o campo de força de Zurch foi desativado. Hipo, que estava disparando tiros sem parar, conseguiu atingir a nave de Zurch e ela explodiu. Hipo começou a comemorar e olhou para Bob dizendo:

- Vamos embora meu amigo. Não temos mais nada para resolver aqui, por sorte a nave mãe explodiu e as outras naves pararam de funcionar.

Bob meio sem jeito respondeu Hipo:

- Sim! Foi muita sorte. Vamos embora e comemorar. Eu não esqueci que você vai pagar a rodada de frango.

- Putz! Eu tinha esquecido dessa parte, mas se eu disse, vou ter que cumprir. Partiu!!



Os dois voltaram para a Terra, levaram a nave para o Polo Sul e voltaram para casa. Foram até o Instituto NASA e discutiram com o comandante Jack Galo, porque ele não apareceu na batalha. Mais tarde, na praça principal da cidade, os dois foram nomeados heróis e receberam o frango de ouro, que é igual o prémio Nobel da paz.



Após a premiação, Hipo pagou a rodada de frango para Bob e os dois conversaram sobre o que ocorreu. Hipo se emocionou com a

atitude de seu pai, olhou para cima e disse bem baixinho:

-Eu também te amo pai. Um dia a gente se encontra.